

EDITORIAL

Em seu número 53, a Revista Política & Trabalho apresenta o dossiê *Aventura Coletiva: a influência de Danièle Kergoat e Helena Hirata nos estudos do trabalho e na luta feminista no Brasil*. As pesquisadoras Bianca Briguglio, Fabiana Sanches Grecco, Raquel Oliveira Lindôso e Thaís de Souza Lapa respondem pela organização e apresentação do dossiê, que nos brinda ainda com mais sete artigos inéditos, o primeiro dos quais é escrito pelas próprias Kergoat e Hirata. Juntos, os trabalhos demonstram a atualidade e a relevância das contribuições das homenageadas da edição, assim como da agenda de pesquisa e militância que ambas representam. A imbricação entre a Sociologia do Trabalho e a teoria feminista a partir da qual o dossiê é construído adquire ainda mais centralidade em razão do contexto da Pandemia de Covid-19, momento em que se tornam mais evidentes as relações entre os trabalhos produtivos e os trabalhos domésticos e de cuidados, bem como a sobrecarga das mulheres em âmbito global.

Além do dossiê, outros sete artigos recebidos em fluxo contínuo compõem esse número da revista, assim como uma resenha e uma tradução. Em *Atitudes e comportamentos dos trabalhadores face às transformações do mundo do trabalho segundo o marxismo analítico ou individualismo metodológico*, Noêmia Lazzareschi aponta que as atitudes, comportamentos e estratégias de ação política dos trabalhadores face às transformações recentes do mundo do trabalho, como a utilização da inteligência artificial, *big data* e multiplicação de aplicativos, resultam de uma escolha racional e expressam clara compreensão do contexto histórico mais amplo.

Na sequência, em *Jovens trabalhadores no capitalismo flexível: a experiência da aviação civil brasileira*, Fernando Ramalho Martins, Daniel Wintersberger e Aline Suelen Pires demonstram a relação entre o emprego de jovens em empresas do setor de aviação e a implementação de novos padrões de utilização da força de trabalho. Na mesma seara, o texto seguinte, *Flexibilização e precarização do trabalho docente: uma análise das condições de trabalho dos Professores Admitidos em Caráter Temporário no Magistério Público de Santa Catarina*, escrito por Matheus Felisberto Costa e Rafael Mueller, apresenta uma análise das condições de trabalho dos professores “Admitidos em Caráter Temporário” e chama a atenção para o processo de precarização das suas relações de trabalho.

Na continuidade, Carlos Eduardo Pereira do Nascimento, Wellington Rodrigues da Silva e Silvana Nunes de Queiroz, no manuscrito *Trabalhadores formais com nível superior: Análise para as regiões Nordeste e Sudeste (2006-2016)*, adotam abordagem comparativa para analisar o perfil ocupacional, demográfico e socioeconômico de trabalhadores com nível superior completo, ocupados em vagas formais, nas regiões Nordeste e Sudeste. Seus resultados indicam que não

há uma diferença expressiva entre o percentual de empregados formais com nível superior nas distintas regiões e também que, ainda que haja mais mulheres que homens ocupando essas vagas, os rendimentos das mulheres são menores.

Amauri Cesar Alves e Marina Souza Lima Rocha, em artigo intitulado *O mito da outorga e a atual legislação trabalhista no Brasil* sustentam que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi fruto da pressão dos trabalhadores sobre o capital e o Estado e não resultado da outorga estatal e buscam também atualizar a discussão sobre as leis trabalhistas. Em direção semelhante, o artigo seguinte, *Ofensiva patronal e vulnerabilidade laboral: os efeitos iniciais da reforma trabalhista a partir do relato de empresários e sindicalistas da indústria de confecção paulista*, Ana Paula Fregnani Colombi, Patrícia Rocha Lemos e Ellen Gallerani Corrêa analisam os efeitos iniciais da reforma trabalhista de 2017 no ramo de confecções do estado de São Paulo. A partir de entrevistas com empresários e sindicalistas, dão a ver a ampliação da terceirização e do contrato temporário e a configuração de um cenário adverso para a atuação dos sindicatos, assim como o declínio da dimensão pública do assalariamento.

O artigo *Miscelânea descolada ou gentrification? Baixo Augusta – São Paulo* fecha a sessão de fluxo contínuo. As autoras Beatriz Salgado Cardoso de Oliveira e Ana Lúcia de Castro realizam um mapeamento histórico da rua Augusta, na cidade de São Paulo, e indicam como, apesar de apresentar certas características do processo chamado de *gentrification*, a realidade efetivamente pesquisada revela peculiaridades, o que leva as autoras a sugerirem a prática etnográfica para construir interpretações de realidades locais em articulação com processos estruturais de escala global que superem a “violência epistêmica” da aplicação direta de conceitos forjados para pensar contextos distintos.

A tradução dessa edição é assinada por Daniel Gustavo Fleig e diz respeito ao trabalho *Pequenas empresas e democratização no Brasil (1978-1990)*, de William R. Nylen. O texto explora as iniciativas de organização da ação coletiva por parte de empresários de pequenas e médias empresas em suas disputas e difíceis composições com o grande capital, na época da transição do regime militar para a democracia no Brasil.

A resenha que encerra esse número da revista é de Leonardo José Ostronoff e Fernando Salla e se debruça sobre o livro *Ofícios e saberes: permanências, mudanças e rupturas no mundo do trabalho*, organizado por Rosa Elisa Mirra Barone e Maria Rita Aprile e publicado pela Appris em 2019. Intitulada *Os ofícios no mundo do trabalho contemporâneo: resistências e transformações*, a resenha sublinha o interesse de uma obra que porta sobre o trabalho artesanal como resistência ao mundo industrial, e que registra, a partir das memórias dos trabalhadores de ofícios artesanais, as mudanças sofridas pelas ocupações e ofícios abordados ao longo do tempo.

Boa leitura!

Os editores